

APRENDER

INOVAR



DIVULGAR

COLABORAR



CONSELHO  
NACIONAL DE  
EDUCAÇÃO

**Título**

DICA: Divulgar, Inovar, Colaborar, Aprender – 2024

**Direção**

Domingos Fernandes, Presidente do Conselho Nacional de Educação

**Coordenação**

Domingos Fernandes  
Aldina Lobo

**Organização**

Aldina Lobo  
Ana Sérgio

**Revisão de texto**

António Dias  
António Lopes

**Apoio à coordenação**

Cristina Brandão  
Rita Vinhas

**Apoio administrativo e financeiro**

Paula Barros

**Expedição**

Ana Estribio

**Autores**

Vários

Os textos e respetivas imagens são da responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição ou orientação do CNE.

**Editor**

Conselho Nacional de Educação (CNE)

**Design gráfico**

Providência Design

**Impressão**

Greca – Artes Gráficas

**Tiragem**

500 exemplares

**1.ª Edição**

Março de 2025

**ISSN**

2975-9951

**ISSN Digital**

2976-0569

**Depósito legal**

526051/23

## **Agradecimentos**

### **O Conselho Nacional de Educação**

agradece a todos quantos deram o seu contributo para a presente publicação, a título individual ou institucional, designadamente:

aos biografados Hélder Castro, Teresa Martinho Marques, António Figueiredo, Conceição Malhó Gomes e respetivos participantes. A saber, diretores, ex-diretores, equipas de direção, professores, alunos, ex-alunos, funcionários e encarregados de educação;

ao Agrupamento de Escolas da Bemposta e à Escola Profissional Profitecla – Braga, em particular às equipas de direção, ao pessoal docente e não docente, aos alunos, encarregados de educação e coordenadores das estruturas de gestão intermédia;

ao designado "Júri de avaliação de propostas de textos para a publicação periódica DICA 2024 (segunda parte, Vivências)", composto por David Rodrigues, Jesus Maria Fernandes, Matilde Rocha e Aldina Lobo;

aos presidentes, comissários ou coordenadores do Plano Nacional das Artes (PNA), da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), do Plano Nacional de Leitura (PNL), da Associação Portuguesa de Educação em Ciências (APEduC), da Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM), da Associação Cantar Mais (ACM), da Associação Nacional de Professores de Educação Visual e Tecnológica (APEVT), do Conselho Nacional de Associações de Profissionais de Educação Física e Desporto (CNAPEF) e da Sociedade Portuguesa de Educação Física (SPEF).

A todos agradece-se o compromisso, o empenho e o diálogo mantidos com o CNE, nas diferentes etapas do processo, o que permitiu chegar à segunda publicação do projeto DICA: Divulgar, Inovar, Colaborar, Aprender - 2024.

# A ESSÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO E DA METODOLOGIA

ALDINA LOBO  
ANA SÉRGIO

À semelhança do trabalho realizado para a primeira edição do DICA (Divulgar, Inovar, Colaborar e Aprender), esta segunda publicação, DICA 2024, divulga um conjunto de estudos, cuja intenção é contribuir para o conhecimento mais aprofundado de escolas, de diretores de agrupamentos de escolas, de professores e respetivas dinâmicas que se destacam no espaço educativo.

Por ora, realçam-se seis percursos e sete vivências dignos de divulgação junto dos pares e demais interessados nas questões da educação. O conceito inovação ganha, neste contexto, um significado alternativo de fazer, um sentido real, enraizado na experimentação e na vida quotidiana de cada um: o que fazem, como fazem, para que o fazem e como melhoram as suas práticas. Nos textos apresentam-se conceções e práticas colaborativas, por vezes pormenorizadamente explicadas, sempre levadas a cabo com o intuito de provocar melhores e mais significativas aprendizagens.

Quanto à organização da presente publicação, manteve-se a divisão em duas partes: a que respeita aos Percursos DICA e a que respeita às Vivências. A designação Percursos pretende chamar a atenção para a importância dos trajetos que os profissionais vão fazendo, em busca de um desempenho mais apurado, mais depurado. As pessoas que os educaram, aquelas com quem se cruzaram e que os influenciaram, os obstáculos que tiveram de ultrapassar deixaram marcas indeléveis (de abertura aos outros e à inovação, de resiliência, de ambição, de conhecimento), no âmbito do ser, do saber e do saber fazer. São esses traços, transformados em conceções e ações visíveis, que se procuram nos indivíduos. Estão-lhes enraizados. Poderão, por isso, ser relacionados com as práticas observadas na atualidade. Já a designação Vivências DICA deixa de parte este conceito diacrónico para se firmar numa leitura sincrónica, mesmo que tal possa representar um período superior a um ano: relatam-se experiências, vivências proporcionadas por grupos de trabalho, com intencionalidade pedagógica.

Além disso, na expectativa de evidenciar ainda mais esse valor pedagógico, nesta edição, incluem-se sínteses ou apontamentos interpretativos explícitos, que visam ajudar o leitor mais apressado a retirar ilações das práticas narradas. Estes apontamentos surgem em ambas as partes, onde são explicitados.

## Percursos

Sob esta designação, apresentam-se seis trabalhos redigidos por elementos da assessoria técnico-científica do CNE, com base em investigações que realizaram no terreno. Sempre em pares, foram construídas quatro narrativas biográficas – duas de professores e duas de diretores de agrupamentos de escolas – e dois estudos de caso intrínsecos de agrupamentos de escolas. O quadro teórico das primeiras sedimenta-se, essencialmente, nos estudos de Bertaux (2020), Kelchtermans (1994) e Fernandes (2011); o dos segundos, baseia-se nos trabalhos de Stake (2016), Amado (2014), Vilelas (2022), Coutinho (2023).

A exploração dos percursos de vida permitiu aceder à compreensão de como se construíram as identidades destes profissionais, indissociáveis das suas representações e conceções sobre educação. A presente publicação firma o compromisso do CNE em divulgar projetos inovadores, transformadores das práticas curriculares e pedagógicas, desenvolvidos em colaboração com as instituições e respetivos protagonistas, nos seus próprios contextos.

## Narrativas biográficas

Os métodos biográficos, em geral, são frequentemente utilizados nas ciências sociais e humanas permitindo estudar relações entre uma diversidade de aspetos da vida das pessoas (e.g., concepções, conhecimentos, vida cultural, incidentes críticos, pessoas críticas) e as suas práticas profissionais. Na verdade, são utilizados há décadas para o estudo e compreensão de ações e pensamentos dos professores acerca de uma diversidade de práticas profissionais. Afirma Bertaux (2020) que “a orientação dada (pelo/a investigador/a) à entrevista narrativa para a *descrição* de situações e de práticas ‘em situação’ permite gerar conhecimento sociológico *objetivo* a partir de testemunhos *subjetivos* por natureza” (p.7). Apesar desta sua natureza eminentemente subjetiva e intersubjetiva (integrando o protagonista em diálogo com os que consigo coabitam), as “entrevista[s] narrativa[s] assim orientada[s] contêm necessariamente uma grande quantidade de informações fidedignas” (Bertaux, 2020, p.7). A integração e a interseção dos diferentes testemunhos permitem uma construção multilateral e em profundidade, para um melhor conhecimento do objeto de estudo.

Assim, para as narrativas dos docentes, a matriz de investigação criada assenta em questões relacionadas com o percurso pessoal e com a prática profissional do visado. Integra dimensões ligadas à cultura, identidade e percurso profissional, ao seu enquadramento pessoal, familiar e social, ao seu percurso escolar e académico assim como a incidentes ou fases críticas que, como diz Santos Guerra (2009), acabaram por *tatuar a sua alma*, atribuindo-lhes características únicas. Na prática profissional, foram incluídas dimensões correspondentes às concepções que essas pessoas têm da educação, da escola, do currículo, da pedagogia, da avaliação; as suas práticas ao nível da organização das aprendizagens, das dinâmicas de inovação e de avaliação; a sua participação na vida pedagógica da escola, os projetos que concebem, o trabalho colaborativo em que se envolvem com as comunidades.

Partindo igualmente do percurso pessoal e profissional assim como da prática profissional que os diretores têm vindo a desenvolver, nas suas narrativas biográficas são identificadas dimensões relativas à visão, missão e valores que possuem para a gestão e administração dos seus territórios, inscritas nos projetos de intervenção e nos projetos educativos. Pretende-se conhecer as principais linhas de atuação estratégica e as mudanças operadas no seu mandato; perceber como envolveram a comunidade na tomada de decisões, relativamente aos processos de inovação pedagógica, à relação da escola com a comunidade, aos processos avaliativos, à melhoria dos desempenhos, à formação dos profissionais, aos desafios da escola, entre outros.

A seleção dos participantes assentou na designada “amostragem por critério” ou “amostragem intencional” (Coutinho, 2023; Vilelas, 2022). Os critérios identificados relacionam-se quer com a participação dos indivíduos em vários projetos de educação, quer com o dinamismo que lhes é reconhecido, levando-os a percorrer um caminho singular. Uma vez mais, seguiram-se indícios de presenças fortes, dinâmicas e de sucesso, ancorados na disseminação geográfica, na dispersão dos níveis de escolaridade, das áreas disciplinares, da tipologia de estabelecimentos de ensino.

Nesta edição, DICA 2024, as narrativas biográficas são dedicadas aos professores Hélder Castro, docente de Gestão das Artes, no ensino secundário, em Lisboa, e Teresa Martinho Marques, docente de Matemática e Ciências, nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico (CEB), em Azeitão. As narrativas biográficas dos diretores incidem sobre António Figueiredo, diretor do Agrupamento de Escolas Dr. Ferreira da Silva, em Cucujães, e Conceição Malhó Gomes, diretora do Agrupamento de Escolas de Coimbra Centro.

## Estudos de caso intrínsecos

Os estudos de caso também podem denotar percursos. Aqui, o interesse da investigação incide sobre um objeto em particular e todas as suas especificidades (Stake, 2016). A investigação centra-se na compreensão holística e no valor intrínseco de cada caso em estudo.

A questão de partida permanece: como é que a escola ou agrupamento de escolas se organiza para que os seus alunos aprendam com mais empenho e obtenham melhores resultados? A procura de respostas passa por compreender algumas opções organizacionais que influenciam os modos de ensinar, aprender e avaliar, alinhados com os documentos de referência de gestão e planeamento, dos quais se destacam o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, as Aprendizagens Essenciais e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Passa por entender a relevância das lideranças de topo e intermédias na criação das melhores condições para a obtenção dos resultados sociais e académicos dos alunos. Passa ainda por perceber o envolvimento dos alunos, dos pais e da comunidade na concretização das aprendizagens esperadas e na criação de sinergias para a construção de espaços comuns de educação nas comunidades locais.

Com esse objetivo, procurou-se conhecer e interpretar a forma como cada um dos agrupamentos se organizou sistemicamente para que os processos pedagógicos se tornassem mais significativos. Exploraram-se conceções e representações de professores. Conheceram-se evidências do que em cada território é diferenciador. Interpretaram-se contextos através da triangulação de fontes de informação e de técnicas de recolha e análise de dados, que permitiram robustecer a qualidade da informação recolhida relevante para os propósitos do estudo.

A matriz construída *a priori* foi crucial no processo de investigação, uma vez que permitiu relacionar objetivos, objetos e dimensões do estudo, orientando o desenvolvimento dos trabalhos no terreno. Além disso, permitiu o aprofundamento da questão de partida, sem que o foco se perdesse.

A seleção dos agrupamentos de escolas baseou-se num conjunto de critérios relacionados com o conhecimento disponível: a oferta educativa e formativa diversificada; o exercício democrático de gestão e lideranças, percecionado nos documentos estruturantes dos agrupamentos; a conceção e implementação de projetos pedagógicos de qualidade (nacionais e internacionais); os resultados da avaliação externa dos agrupamentos e da avaliação interna; a organização percecionada dos processos de ensino e de aprendizagem, baseados na colaboração entre docentes e numa gestão curricular flexível; os resultados académicos; as medidas de apoio à equidade e inclusão de alunos; a construção de planos de formação e desenvolvimento profissional de docentes.

Pretendeu-se estudar organizações educativas que observassem estes aspetos, ajudando a compreender o modo como os critérios interagem e os efeitos que podem provocar. A opção recaiu sobre uma escola pública e uma privada, respetivamente: o Agrupamento de Escolas da Bemposta, em Portimão, e o polo de Braga da Escola Profissional Profitecla.

## Recolha e tratamento da informação

A recolha de dados fez-se principalmente *in loco*, através da observação direta e de entrevistas, individuais e em grupos focais, que decorreram entre abril de 2024 e o fim do mesmo ano escolar. Todavia, a análise de documentos basilares das escolas (como projetos educativos, projetos de intervenção dos diretores, relatórios de monitorização e avaliação, planos de inovação e planos de formação, relatórios da avaliação externa da Inspeção Geral de Educação e Ciência) constituiu uma fonte preciosa, muito em especial para os estudos de caso.

A primeira abordagem ocorreu por via da análise documental referida, ainda antes da deslocação ao terreno, conduzindo a uma ação mais informada e esclarecida aquando do primeiro contacto presencial. A estes juntaram-se artefactos (Goetz e LeCompte, 1993), como registos escritos ou simbólicos (cartazes, notícias, produtos dos alunos, narrativas reflexivas, elaboradas propositadamente para estes estudos), que foram surgindo ao longo do processo. No âmbito das narrativas biográficas, consultaram-se ainda os *curricula vitae*, os projetos de intervenção dos diretores, dissertações de mestrado, teses de doutoramento e outros escritos, onde foi visível a sua participação em projetos, em formação e em diferentes funções e ações pedagógicas.

A entrevista foi a técnica dominante, em ambos os registos: individual e coletivo. Uns participantes deram os seus contributos a título pessoal e outros integrados em grupos, considerando a estrutura a que pertenciam (como alunos ou direção). Foram ouvidos coletivamente, embora se tenham expressado a título individual, manifestando o seu próprio sentir e agir nos territórios educativos em causa.

Construíram-se guiões para as entrevistas semiestruturadas, com duração entre 30 e 120 minutos. Os biografados foram entrevistados entre uma e três vezes. Inicialmente, a título exploratório e, sempre que necessário, para aprofundamento e melhor compreensão de alguns aspetos pouco desenvolvidos, possibilitando, deste modo, a captação das suas representações e perceções quanto às dimensões previstas na matriz de investigação. Em todas as situações, contou-se com depoimentos de um vasto leque de intervenientes, entre os quais se destacam, a direção, coordenadores de estruturas intermédias e de projetos, professores, alunos, assistentes operacionais, encarregados de educação, ex-professores, ex-alunos. Os próprios textos dão conta dos sujeitos diretamente envolvidos.

Para esclarecimento de questões formais, importa ainda registar que, com a intenção de facilitar a leitura das narrativas, optou-se por simplificar as referências de transcrição do discurso direto. Traduz-se, pois, o significado de alguns dos códigos mais recorrentes:

- E1 – primeira entrevista ao biografado (professor ou diretor)
- E2 – segunda entrevista ao biografado (professor ou diretor)
- EP1 – entrevista a um professor ou professora da escola
- EP2 – entrevista a um segundo professor ou professora da escola
- EA1 – entrevista a um aluno ou aluna da escola
- EA2 – entrevista a um segundo aluno ou aluna da escola

Nesta codificação a sequência numérica segue a mesma lógica. Os restantes entrevistados encontram-se explicitamente identificados (por exemplo, ELideranças intermédias significa que a transcrição se refere a alguém entrevistado enquanto líder intermédio). No máximo, em cada um destes seis textos foram entrevistados cinco professores (na qualidade de professor) e seis alunos.

A presença dos investigadores no terreno propiciou a imersão e a interação com os fenómenos observados, permitindo-lhes compreender aspetos relativos às interações sociais dos participantes a partir da sua experiência e contexto real.



Daqui resultou uma melhor compreensão das variáveis contextuais e multifatoriais, em diálogo com as formas de pensar e de agir dos protagonistas.

A observação direta permitiu o registo de eventos em tempo real e ofereceu uma visão detalhada do comportamento das pessoas estudadas. Esta abordagem possibilitou ainda a captação de *nuances* que, de outro modo, poderiam ser ignoradas. A observação indireta complementou essa análise uma vez que foram utilizados registos secundários, como documentos e depoimentos escritos para interpretar padrões e comportamentos ao longo do tempo.

Numa perspetiva de enriquecimento, para as biografias de professores, foram observadas uma ou duas aulas, como forma de melhor compreender o modo como a prática se exerce. Em todas as situações, foram ainda realizadas observações em zonas de convívio e lazer, de atividades fora da sala de aula, pátios, ateliês, espaços destinados a apoio educativo, espaços de exposição dentro e fora da escola, que permitiram aos investigadores sentir como se tece o conjunto de interações entre os diferentes atores, captar o empenho e o cuidado que põem nessas relações e no trabalho que desenvolvem. A imersão nas escolas perdurou entre dois a quatro dias.

A etapa do tratamento dos dados foi igualmente desafiante. A sua transformação e síntese foram baseadas nas perspetivas de Wolcott (1994). A análise de conteúdo (Bardin, 2014) foi um complemento que se revelou útil porque permitiu às equipas organizarem e sistematizarem a informação recolhida, atendendo a grandes categorias temáticas, sem quaisquer excessos analíticos para evitar a atomização da informação, alinhadas com os objetos e dimensões selecionados nas matrizes. Assim, procedeu-se ao tratamento e análise dos discursos dos participantes a partir das categorias criadas dedutivamente, com base no quadro teórico que originou as matrizes de investigação e, indutivamente, a partir dos dados empíricos recolhidos através das vozes dos diferentes participantes. Estes dois processos permitiram reorientar, recentrar e validar internamente os resultados obtidos, através do cruzamento de múltiplas fontes e técnicas.

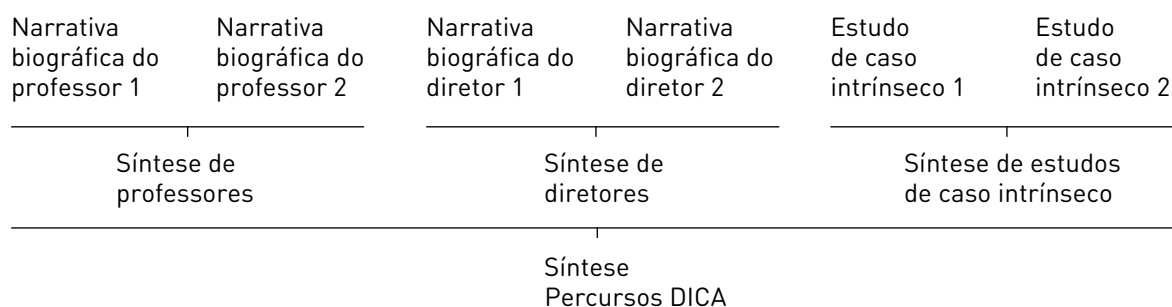
## **Triangulação e validação dos dados recolhidos**

A combinação das diferentes técnicas referidas permitiu a triangulação de dados, uma mais-valia para as investigações, não apenas para melhor se compreenderem os fenómenos (Bogdan e Biklen, 1993), alargando perspetivas e interpretações, como também para conferir fiabilidade e fundamentação aos resultados. Os procedimentos de validação e triangulação foram igualmente assegurados pelas parcerias de investigadores, sempre constituídas em pares, o que permitiu intensificar a discussão inter e intra equipas. Cada investigador integrou duas equipas distintas, o que permitiu uma partilha ainda mais alargada dos estudos. De qualquer modo, a preparação e a seleção foram amplamente discutidas e decididas em conjunto por todos os intervenientes na conceção, coordenação e desenvolvimento dos estudos.

A leitura prévia do documento final por parte dos respetivos intervenientes constituiu mais um passo importante de validação das inferências produzidas. Aumentou-se, desta forma, a credibilidade e a validade da pesquisa qualitativa. Foi, por isso, possível incorporar nos estudos uma análise mais rica e detalhada, proveniente da captação dos aspetos explícitos e implícitos emergentes das realidades estudadas.

## Sínteses

A presente edição DICA 2024 inclui ainda em Percursos uma síntese, que, esquematicamente, se pode representar do seguinte modo:



As sínteses organizam-se em duas partes. A primeira, que surge em três momentos distintos (após as duas narrativas biográficas de professores, após as duas narrativas biográficas de diretores e após os dois estudos de caso intrínsecos), realça convergências resultantes de cada dois participantes em estudo. Entre outros aspetos, pretende-se perceber o que têm em comum, o que faz daquelas pessoas profissionais de referência, mesmo quando se trata de perfis tão diferentes, com tão díspares percursos de vida, áreas de formação e níveis de intervenção pedagógica. Pretende-se identificar um conjunto de características significativas ao nível de como estes profissionais são enquanto pessoas, de como concebem a educação, a escola, o ensino, a avaliação, as aprendizagens, que práticas letivas ou de gestão desenvolvem e elegem como mais valorizadas. Têm também estas sínteses a finalidade de partilhar a reflexão dos investigadores, ajudando o leitor mais apressado a reconhecer relevantes interpretações do ponto de vista pedagógico e a contribuir para uma reflexão mais alargada sobre as próprias práticas pedagógicas.

A segunda parte da síntese, “Projetar futuros, desenhar políticas”, tem, deliberadamente, uma dimensão prospetiva, ou seja, partindo das sínteses parcelares, reflete-se sobre como os modos de fazer e de agir profissionais podem ilustrar caminhos e servir de inspiração para ajudar a traçar linhas orientadoras na formulação de políticas públicas de educação. Levantam-se questões que, mantendo uma linha de coerência, se projetam no futuro, no sentido de fornecer orientações para a melhoria das políticas públicas, no âmbito da formação inicial e contínua de professores e da formação dos diretores. Deste modo, os resultados dos diferentes estudos podem contribuir para a tomada de decisões, a diferentes níveis, no domínio da formação de professores e de diretores e, conseqüentemente, no funcionamento das instituições de ensino e na qualidade das aprendizagens dos alunos.

Da parte Vivências DICA, constam sete textos que relatam projetos dinamizados por associações, entidades e programas de parceiros do CNE, constituídos para este efeito<sup>1</sup>. Segue-se-lhe uma leitura interpretativa do ponto de vista pedagógico que Maria Alfredo Moreira designou de “Escolas amigas das crianças: DICA(S) de boas práticas curriculares e pedagógicas”. À semelhança de Percursos, foi conceptualizado um esquema que clarifica a organização desta parte.

Projeto 1 PNA	Projeto 2 RBE	Projeto 3 PNL	Projeto 4 APÉduC	Projeto 5 APEM/ACM	Projeto 6 APEVT	Projeto 7 CNAPEF/SPEF
------------------	------------------	------------------	---------------------	-----------------------	--------------------	--------------------------

---

### Síntese Vivências DICA

Os referidos projetos assumem um papel relevante na implementação de práticas inovadoras, com maior incidência nos primeiros anos de escolarização, em diversos domínios ou áreas disciplinares (inclusão, artes, leitura, ciências, música, educação física).

Mais concretamente, apresentam-se projetos baseados: a) na exploração da arte como forma de desenvolver o currículo do 1.º CEB, de forma integrada e holística, com o objetivo de transformar as práticas docentes; b) na transformação de espaços, práticas e cultura escolar, centradas na biblioteca escolar, com vista à passagem de uma educação de integração para uma de inclusão, valorizando as capacidades únicas de cada aluno; c) no incentivo à leitura prazerosa nas escolas, estimulando, entre outros aspetos, o debate de ideias, a partilha de interpretações, o desenvolvimento de competências críticas e argumentativas; d) na exploração de metodologias ativas de ensino, promotoras de aprendizagens enriquecidas e contextualizadas, no âmbito da educação em ciências, da literacia e metodologia científicas, associadas a situações do quotidiano e destinadas a crianças da educação pré-escolar e do 1.º CEB; e) no trabalho musical de artistas conceituados com crianças de 2.º CEB, que, em residências artísticas, cocriaram, interpretaram e apresentaram canções de intervenção, no âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril; f) na resposta diferenciada a crianças do 1.º CEB, no cumprimento dos princípios de inclusão, rentabilização e requalificação ecológica dos espaços, criando áreas lúdicas e pedagógicas, de integração sensorial, de experimentação e construção de memórias sensitivas; g) na inovação dos estilos e práticas de liderança de um agrupamento de escolas, com estratégias colaborativas, destacando-se a Educação Física como uma disciplina promotora do desenvolvimento integral dos alunos.

---

<sup>1</sup> Plano Nacional das Artes (PNA), Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), Plano Nacional de Leitura (PNL), Associação Portuguesa de Educação em Ciências (APEduC), Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM), Associação Cantar Mais (ACM), Associação Nacional de Professores de Educação Visual e Tecnológica (APEVT), Conselho Nacional de Associações de Profissionais de Educação Física e Desporto (CNAPEF), Sociedade Portuguesa de Educação Física (SPEF).

Estes sete textos foram produzidos segundo uma estrutura comum: introdução, apresentação e discussão das práticas pedagógicas, apresentação e discussão das aprendizagens realizadas (conhecimentos, competências e atitudes), conclusões e reflexões. Porém, não pressupõem articulação entre os vários autores, pelo que, em cada um, se assumem opções metodológicas, referências e responsabilidades tanto pelos valores e ideias que veiculam como pelas imagens que exibem.

Além disso, nesta edição, os textos de Vivências foram submetidos a um processo de validação por parte de um júri criado para o efeito, composto por quatro elementos: um elemento da coordenação do projeto DICA e três conselheiros do CNE, com manifestas valências no domínio da avaliação de artigos para publicação. Este processo de validação conduziu a alguns reajustes, como forma de mais explicitamente se alinharem os textos com as finalidades e demais características do projeto.

Igualmente relevante é o facto de, desta parte do DICA 2024, constar uma leitura interpretativa e reflexiva sobre os projetos pedagógicos referidos, permitindo compreender ensaios de ação curricular inovadores, sustentados em lógicas interativas.

Maria Alfredo Moreira, na sua análise, salienta vários aspetos decorrentes destes projetos e que, cruzados com a literatura da especialidade, lhe permitem identificar modos de apropriação pedagógica que não se conformam com o *status quo*, antes procuram formas alternativas de desenvolvimento das competências fundamentais aos alunos de hoje, no cumprimento dos referenciais da educação e formação. Evidencia, por exemplo, espaços estimulantes e acolhedores para a integração de todos os alunos (e de cada um na sua especificidade), espaços que derrubam muros e que deixam o mundo entrar nas escolas, tornando as aprendizagens mais significativas. Realça a pertinência dos projetos que colocam as crianças em primeiro lugar, que as colocam no centro das atenções, numa atuação que se constrói a partir delas e com elas. Em suma, Maria Alfredo Moreira destaca a pertinência da divulgação de formas diferenciadas de pensar e agir verdadeiramente profissionais, alternativas às mais ortodoxas, que tornam as escolas “amigas das crianças”.

A organização e a metodologia desempenham um papel crucial na investigação, garantindo-lhe a coerência, a credibilidade, o rigor e a fiabilidade na construção do conhecimento produzido. Se a organização permite compreender como as partes dialogam e convivem entre si, conferindo harmonia ao todo, a metodologia permite captar as linhas orientadoras e a focagem da pesquisa, possibilitando aos investigadores a justificação da escolha dos métodos e das técnicas mais apropriadas em articulação com os objetivos e os objetos em estudo, na procura da sua melhor interpretação e compreensão.

A relevância de todo o trabalho realizado, consubstanciado na presente publicação, contribuirá, assim o consideramos, para espoletar diálogos promissores entre diferentes interlocutores, com responsabilidades diferenciadas na área da educação e da formação de professores e de diretores, contribuindo para apoiar o desenho atual e futuro das políticas públicas de educação em Portugal.

## Bibliografia

- Amado, J. (Coord.). (2017). *Manual de investigação qualitativa em educação* (3ª ed.). Universidade de Coimbra.
- Angrosino, M. (2009). *Etnografia e observação participante*. Artmed.
- Bardin, L. (2014). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.
- Barroso, J. & Afonso, N. (Org.). (2011). *Políticas educativas: mobilização de conhecimento e modos de regulação*. Fundação Manoel Leão.
- Bertaux, D. (2020). *As narrativas de vida*. Editora Mundos Sociais, CIES-ISCTE – Instituto Universitário.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação – Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.
- Bolívar, A. (2003). *Como melhorar as escolas? Estratégias e dinâmicas de melhoria das práticas educativas*. Edições ASA.
- Conselho Nacional de Educação. (2023). *Referencial para a Inovação Pedagógica nas Escolas*. CNE. <https://www.cnedu.pt/pt/publicacoes/outras-publicacoes/2122-referencial-para-a-inovacao-pedagogica-nas-escolas>
- Coutinho, C. (2023). *Metodologia da investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática*. Edições Almedina.
- Fernandes, D. (2011). Narrativas biográficas na formação inicial de professores de Matemática: reflexões a partir de um olhar retrospectivo. In E. C. de Souza (Org.), *Memória, (auto)biografia e diversidade: questões de método e trabalho docente* (pp. 115-160). Editora da Universidade Federal da Bahia.
- Fullan, M. (1992). *Successful school improvement. The implementation perspective*. Open University Press.
- Fullan, M. & Hargreaves, A. (2000). *A escola como organização aprendente*. Artmed.
- Hargreaves, A. (1998). *Os professores em tempo de mudança. O trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna*. McGraw de Portugal.
- Hopkins, D., Ainscow, M. & West, M. (1998). *School improvement in an era of change*. Cassel.
- Kelchtermans, G. (1994). Biographical methods in the study of teachers' professional development. In Handal, G., Carlgren, I. & Vaage, S. (Eds.). *Teacher thinking and action in varied contexts*. The Falmer Press.
- Kelly, A. V. (1999). *The curriculum: theory and practice* (4th ed.). Paul Chapman Publishing.
- Korthagen, F. (2013). The core reflection approach. In F. A. J. Korthagen, Y. M. Kim & W. L. Greene (Eds.), *Teaching and learning from within: a core reflection approach to quality and inspiration in education* (pp. 24-42). Routledge.
- Minayo, M. C. S. (2014). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. Hucitec.
- Patton, M. Q. (2002). *Qualitative research & evaluation methods*. Sage.
- Santos Guerra, M. (2001). *A escola que aprende*. Edições ASA.
- Santos Guerra, M. (2009). Tattooed souls. Learning about assessment based on experience, *Sísifo. Education Sciences Journal*, 09, 99-113.
- Stake, R. (2016). *A arte da investigação com estudos de caso* (4ª ed.). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Stoll, L. & Fink, P. (1996). *Changing our schools. Linking school effectiveness and school improvement*. Open University Press.
- Vala, J. (2009). A análise de conteúdo. In A. S. Silva & M. J. Pinto, *Metodologia das ciências sociais* (pp. 101-126). Edições Afrontamento.
- Vilelas, J. (2022). *Investigação – o processo de construção do conhecimento*. Edições Sílabo.
- Wolcott, H. F. (1994). *Transforming qualitative data: description, analysis, and interpretation*. Sage.